

Protesto silencioso reúne professores e alunos na Igreja Metodista

Professores e alunos reuniram-se na manhã deste domingo, 10, em frente à Igreja Metodista Central para realizar um protesto silencioso pela demissão dos mais de 130 docentes da Unimep.

A movimentação foi pacífica. Os manifestantes distribuíram o artigo “Ide e Ensinai?” (abaixo), produzido pelos alunos que estão indignados com a situação de rompimento brusco de suas atividades e de desrespeito ao discente, até porque o contrato com a universidade garante a conclusão do semestre em ordem. O encerramento das aulas está previsto para o dia 16 de dezembro e muitas classes ainda tinham provas agendadas com estes professores demitidos. Isso sem contar as defesas de teses e conclusões de projetos que ficaram estagnadas por conta da demissão dos orientadores.

O protesto teve duração de meia hora e foi realizado com o objetivo de sensibilizar os bispos e os fiéis do metodismo às graves conseqüências que esta atitude do reitor pode ocasionar, como a desconstrução do Projeto Institucional da Universidade.

Havia, na igreja, funcionários e docentes (não demitidos) da Unimep, entre eles o administrador dos três Campi, Juscelino R. Monção Neto, a Agente de Pastoral Darlene Barbosa Schutzer, a Assessora de Marketing, Luciana Alvim e os professores Klaus Schutzer, Rinalva Cassiano Silva e Claudia da Silva Santana.

O Reverendo responsável pela Igreja Metodista Central, pastor Paulo, afirmou que a dor deles não é menor do que a nossa e se colocou à disposição para conversar com os manifestantes. Após o culto, quando foram recebidos, os alunos descreveram os últimos incidentes, o estado em que se encontram e indagaram se esta conduta é condizente com os valores cristãos, portanto, com os princípios do Metodismo. O reverendo, no entanto, não se posicionou, segundo ele, devido à sua missão que é de pastoreio. “Inclusive já houve um convite para que eu participasse do Conselho Diretor do IEP, mas eu não quis me envolver com questões acadêmicas, políticas e administrativas”, justificou.

O movimento continua intenso no Campus Taquaral, onde alunos e professores estão acampados em protesto.

IDE E ENSINAI?!

Esta é uma manifestação de repúdio à ação arbitrária do Reitor Davi Barros de demissão em massa de professores dos campi da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

No último dia 7 de dezembro, cerca de 120 professores comprometidos com a política acadêmica construída pela comunidade universitária e aprovada pelo Conselho Diretor foram demitidos sem justa causa através de comunicado em rede interna de comunicação (Intranet) e telegrama. Os docentes estão impedidos de ministrar suas aulas. Estágios, projetos de pesquisa e extensão também foram interrompidos abruptamente!

Davi Barros alega que as demissões foram necessárias devido à crise financeira que a Universidade padece há anos: "Só assim podemos salvar uma instituição que é tão importante para a comunidade piracicabana" (Jornal de Piracicaba, 8 de dezembro de 2006), declarou o reitor. Porém, não é o que a comunidade acadêmica, alunos e professores pensam, já que a medida adotada pela administração mostrou uma total falta de respeito com aqueles que ajudaram a construir essa instituição e sua reputação.

- Que exemplo os dirigentes da Instituição pretendem dar aos alunos ao tratarem seus mestres de forma arbitrária?
- Que ética está sendo seguida quando todos os compromissos com a comunidade são repentinamente quebrados?
- E que compromisso pode existir com a qualidade do ensino, quando os títulos de doutor e tempo de casa se tornaram critérios para demissão de professores?

Sem encontrar respostas para tais perguntas, nós, os alunos e professores indignados com a situação, não temos outra escolha que não seja a de nos unir e nos organizar para defender isto que acreditamos não ser apenas uma instituição de ensino, mas um projeto de vida! E esperamos por meio desse manifesto conquistar o apoio da própria instituição religiosa vinculada à Universidade, para que possamos reverter esse quadro vergonhoso para a Educação Superior e indigno para a própria comunidade metodista.

Este incidente fere o compromisso social e de ética solidária da Instituição. Estamos simplesmente reafirmando os valores do Metodismo frente à Educação. Quem vai arcar com as conseqüências deste ato da reitoria? Não seremos somente nós e sim a própria Instituição!

Fora Davi Barros!
Exigimos dignidade, em nome dos valores cristãos!

Movimento de Resistência da Comunidade Acadêmica da Unimep
Piracicaba, 08 de dezembro de 2006